

# CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM GÊNERO E DIVERSIDADE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA UFPB

## CONTRIBUTIONS OF A PROJECT OF EXTENSION IN GENDER AND DIVERSITY FOR TEACHING TRAINING IN THE UFPB

Washington Allysson Dantas Silva<sup>1,2</sup>  
Maria Deborah Cabral de Sousa<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, Graduando em Psicologia

<sup>2</sup> E-mail: allysson\_dantas@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Fundamentos da Educação

<sup>4</sup> E-mail: deborahcabral.s@gmail.com

**RESUMO:** Defende-se a Diversidade, enquanto construção no espaço cultural, como um modelo dinâmico e transversal que possibilita recortes sociais e subjetivos para e nos indivíduos, a partir do qual pontuam-se discussões e intervenções de diversos setores, assim como de diferentes campos de conhecimento. Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto “Gênero e Diversidade na Escola: A importância da formação docente” e sua contribuição na formação dos estudantes de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba, a partir da análise dos resultados obtidos acerca do oferecimento de atividades de extensão e pesquisa à comunidade acadêmica. Utilizou-se como método o Relato de Experiência à luz da abordagem qualitativa para a coleta e a análise dos dados, apresentados neste trabalho de forma descritiva. As informações acerca do projeto foram coletadas através dos documentos elaborados pelos escritos nas atividades de extensão, das observações realizadas pelos participantes do programa, assim como de seus relatos e discussões em grupo. Totalizaram-se vinte e uma (21) atividades de extensão, planejadas no formato de seminários, oficinas, minicursos, saraus e cineclubes. Contabilizou-se a participação aproximada de mais de 600 pessoas advindas das diversas licenciaturas da instituição, assim como de profissionais e estudantes da comunidade externa à UFPB. Os resultados apontaram a urgência da ampliação de discussões relacionadas à temática de gênero e de diversidades voltadas para os cursos de licenciatura da UFPB contrastados pelo alto número de participantes nas ações de extensão. Observou-se que para os estudantes colaboradores o projeto significou a emergência de novas abordagens teóricas e científicas, além da possibilidade de mudanças de atitudes e crenças frente a situações comumente vivenciadas em suas realidades pessoal e profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão universitária; gênero e diversidade; funções da escola; significados.

**ABSTRACT:** Diversity, as a construction in the cultural space, is defended as a dynamic and transversal model that allows social and subjective cuts to and from individuals, from which discussions and interventions from different sectors are highlighted, as well as from different fields of knowledge. This paper aims to present the project "Gender and Diversity in the School: The importance of teacher training" and its contribution in the training of undergraduate students of the Federal University of Paraíba, from the analysis of the results

obtained regarding the offer of extension activities and research to the academic community. The Experiment Report was used as a method in light of the qualitative approach to data collection and analysis, presented in this work in a descriptive way. Information about the project was collected through the written documents of the extension activities, the observations made by the project's participants, as well as their reports and group discussions. Twenty-one (21) extension activities were planned in the form of seminars, workshops, mini-courses, serenaries and movie clubs. About more of more than 600 people attended the project's activities, coming from the various degrees of the institution, as well as professionals and students from the community outside the UFPB. The results pointed out the urgency of the expansion of discussions about the theme of gender and diversities aimed at UFPB undergraduate courses contrasted by the high number of participants in the extension actions. It was observed that for the collaborating students the project meant the emergence of new theoretical and scientific approaches, besides the possibility of changes of attitudes and beliefs in relation to situations commonly experienced in their personal and professional realities.

**KEYWORDS:** University extension; gender and diversity; functions of school; meanings.

## **1. INTRODUÇÃO: AS FUNÇÕES DA ESCOLA E O PAPEL DO DOCENTE**

A escola é representada socialmente como um local de formulação e transmissão de conhecimentos, sejam eles históricos, científicos, sociais e/ou subjetivos. É neste espaço onde o docente encontra o palco para a sua atuação, isto é, é no ambiente institucional da escola que o profissional pedagógico irá confrontar os aprendizados no período acadêmico com a realidade educacional (GALDINI & AGUIAR, 2008).

Alguns autores defendem que dentre as diversas funções da escola, há aquela que a permite ser um instrumento de manipulação e controle dos indivíduos, cuja relação direta se dá a partir da ideologia científica acerca da produção do conhecimento diante um currículo ou grade escolar que muitas vezes não reflete a cultura na qual a escola faz parte, demonstrando o poder do capitalismo. A partir disso, instala-se uma relação dicotômica do papel da escola: o primeiro como uma ferramenta de instalação da ideologia dominante (divisão dos indivíduos em classes, valorização do sistema capitalista, desse decorrendo a competitividade e produção científica como forma de controle social) e, em segundo lugar, a escola como mediadora da relação sujeito-sociedade, na qual se busca superar as definições limitadoras a partir do comprometimento com lutas sociais populares e democráticas (MARINHO-ARAÚJO & ALMEIDA, 2005).

Ainda sobre as funções da escola, percebe-se que esta discussão levantada acima remonta a certa historicidade no que tange o panorama da escola enquanto uma instituição multideterminada. Gouveia (1981) já trazia ao campo teórico esta preocupação acerca dos

lugares ideológicos ocupados pela escola na sociedade brasileira. Para a autora, esta desempenhava três papéis específicos, os quais encontram-se destrinchados na Tabela 1.

Neste cenário educativo cabe o debate acerca dos sujeitos que participam e colaboram nesse movimento institucional: a escola entendida apenas como uma ferramenta de auxílio para o desenvolvimento socioeconômico da nação, isto é, a escola como uma instituição somente de formação profissional, é colocada numa posição mecanicista e descontextualizada, uma vez que o coletivo pedagógico e participativo se apresenta carregado de afetações, desejos, vivências e histórias pessoais e comunitárias. Falar de escola, é falar de pessoas; falar de escola também é falar das relações entre estas pessoas. Afinal, ela reflete valores e crenças compartilhadas intersubjetivamente (DESSEN & POLONIA, 2007).

Tabela 1 – Funções da escola de acordo com Gouveia (1981)

<b>Funções</b>	<b>Escola e Sociedade</b>
Instrumento de desenvolvimento socioeconômico	A escola como objeto de manutenção e fomento da capacitação profissional. Crença social arraigada na perspectiva de uma escola com eficácia externa, isto é, uma escola que prezasse o reflexo da aprendizagem no exercício profissional, deixando de lado a atenção do comportamento escolar do aluno para assumir a preocupação com o produto que escola produz.
Função Ideologizante	A influência da escola sobre os indivíduos na formação de concepção de mundo que permitisse a preservação do <i>status quo</i> . Nesta perspectiva, a escola seria responsável por apresentar ao indivíduo o conhecimento científico, para que assim ele pudesse construir pensamentos críticos acerca da realidade em que dialeticamente faz parte.
Instrumento de desenvolvimento cognitivo	A escola vista como uma ferramenta de desenvolvimento cognitivo dos sujeitos a partir de mecanismos de aprendizagem e fomento do pensamento abstrato, subjugados na capacidade de resolver problemas e na criatividade

É neste enredo intersubjetivo em que as concepções e tendências sociais atravessam as relações entre os sujeitos. Neste sentido, observa-se no campo escolar uma resistência, alocada institucionalmente ou pessoalmente (e. g., no corpo pedagógico, nas famílias, na comunidade e nos alunos), no tocante à discussão acerca de determinadas temáticas, tais como as relacionadas a gênero e diversidade, temas paralelos e vivenciados cotidianamente nesse meio social.

Sobre gênero, cita-se Scott (1992) como precursora da discussão acerca desta temática, quando se faz entender que o Gênero é postulado como uma construção histórica acerca da relação entre homem e mulher, a qual é amparada, muitas vezes, por posições de favorecimento ao gênero masculino, invisibilizando, assim, a categoria feminina. Este modelo relacional influencia diretamente nas formulações sociais acerca do trabalho, do emprego, assim como a Educação, o que justifica a importância de trazer este tema aos espaços educativos

(BARRETO, ARAÚJO & PEREIRA, 2009).

O tema diversidade é convergente ao de gênero, uma vez que dentro destas relações existem uma gama de possibilidades à construção de identidades subjetivas e culturais. Ao falar de diversidade, defendem-se como categorias temáticas as relacionadas à *diversidade étnico-racial, diversidade religiosa e diversidade sexual*.

No Brasil, estes temas são trazidos em documentos oficiais destinados às diretrizes para a Educação. Entretanto, observa-se que há uma falta de seguridade no que diz respeito às discussões relacionadas à raça, etnia, sexualidade, gênero, diversidade cultural e religiosa, etc., uma vez que estas são colocadas de forma transversal, ficando a cargo do professor escolher se irá ou não trabalhar com tais temas em sala de aula (BRASIL, 1996; BRASIL, 2008).

É nesse contexto de controvérsias, resistências e conflitos ideológicos em que o professor direciona as suas atividades profissionais. Porém, a partir do que foi discutido até momento, questiona-se: o professor que decide trabalhar com gênero e diversidade em sala sente-se preparado para atuar com tais assuntos na escola brasileira? As estruturas curriculares das licenciaturas amparam o docente em formação acerca das temáticas trazidas neste trabalho? Se não, quais as ferramentas de auxílio que o educador recorre à sua atuação?

Infelizmente, estas perguntas não poderão ser respondidas totalmente neste espaço, uma vez que fogem ao tema proposto para a realização deste trabalho, o qual tem por objetivo apresentar o projeto *Gênero e Diversidade na Escola: A importância da formação docente e sua contribuição na formação docente dos estudantes de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba (Campus I – João Pessoa)*, a partir da análise dos resultados obtidos no oferecimento de atividades de extensão e pesquisa à comunidade acadêmica.

Ainda, adota-se neste estudo uma defesa do papel do professor de desenvolver em seus alunos o poder de criticidade e respeito para com as diferenças, assim promovendo estratégias de ações contra toda e qualquer forma de discriminação, imbricadas em sua atuação na mediação entre o ensino e a aprendizagem (GOMES & SILVA, 2011).

### **1.1. Projeto Gênero e Diversidade na Escola: A importância da formação docente**

Esta parte do trabalho é destinada à exploração temática acerca do projeto *Gênero e Diversidade na Escola: A importância da formação docente*, objetivando apresentar a estrutura do projeto, sua formulação teórica, seus objetivos, a formação da equipe e o local de execução das atividades.

O projeto *Gênero e Diversidade na Escola: A importância da formação docente* fez parte

do Programa de Licenciaturas (PROLICEN), da Universidade Federal da Paraíba, na vigência de junho a dezembro de 2016, vinculado ao Centro de Educação (CE/UFPB), tendo como aporte teórico os estudos realizados no ano de 2015 sob a coordenação da professora Maria Deborah Cabral de Sousa (DFE/CE/UFPB).

A justificativa para a elaboração e execução do projeto girou em torno da importância de se trabalhar com temáticas sobre gênero e diversidade direcionadas à população de estudantes de licenciaturas da UFPB, visto uma alta necessidade de fomento desta discussão no processo de formação docente, a partir dos resultados obtidos nos estudos do ano de 2015.

O projeto teve como objetivo geral promover ações pedagógicas para discutir gênero e diversidade na escola, e específicos: provocar ação/reflexão pedagógica utilizando-se de intervenções didático-pedagógicas pertinentes; conhecer as questões de gênero, diversidade, etnias e culturas no meio acadêmico da UFPB; valorizar o protagonismo dos/das estudantes para a inclusão no meio educacional; possibilitar que os/as estudantes das licenciaturas tenham contato com temas e metodologias para a prática pedagógica; e capacitar docentes da rede básica de ensino das escolas pesquisadas no ano de 2015.

O grupo de trabalho do projeto foi composto por professores e professoras dos cursos de Pedagogia, Psicopedagogia, Ciências da Religião e Ciências Sociais, com formação acadêmica em Psicologia, Educação, Ciências Sociais e da Religião. De forma interdisciplinar, o projeto contou com a participação de estudantes dos cursos de Direito, Psicologia, Pedagogia, Psicopedagogia, Letras e Ciências Sociais.

Para fundamentar as ações propostas no plano metodológico do projeto foram organizados dois grupos, com objetivos específicos, compostos pelos professores e alunos participantes. O primeiro grupo foi chamado de *Grupo de Estudo e Pesquisa* que, como o próprio nome já permite o entendimento, tinha o objetivo de promover a pesquisa, o estudo e a discussão sobre conteúdos científicos acerca da temática de gênero e diversidade no contexto escolar educacional. O grupo atuou no período de junho a dezembro de 2016. O segundo tinha como proposta o planejamento e a organização das ações propostas pelo projeto, sendo denominado de *Grupo de Planejamento*, cujos encontros aconteceram entre os meses de junho a novembro do mesmo ano.

As ações de extensões foram distribuídas em seminários temáticos, cineclubes, oficinas, minicursos e saraus, ocorridas no âmbito do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Os temas foram discutidos pelos participantes do projeto e foram elencados mensalmente, de forma que cada mês correspondesse a um tema em específico e as atividades fossem direcionadas àquela temática, sendo estes: no mês de agosto o tema escolhido foi

Diversidade Sexual e Gênero, em setembro Diversidade Étnico-Racial, e em outubro o ponto elencado foi a Diversidade Religiosa e Laicidade.

A divulgação das ações ocorreu de forma online, a partir das mídias sociais e e-mail do projeto, e no final de cada atividade o participante recebia um certificado com horas complementares ao curso.

Para a execução das atividades fez-se necessário utilizar ferramentas como fichas de inscrição, canetas, cartolinas, equipamentos multimídias (projetor, microfone, caixas de som, notebook, câmeras fotográficas, celulares) e instrumentos musicais. Além disso, os facilitadores das ações eram previamente convidados pela coordenadora do projeto, a qual também solicitava a reserva dos equipamentos e dos espaços físicos para o acontecimento dos eventos.

## **1.2. Metodologia**

Trata-se de relato de experiência dos trabalhos de campo elaborados e executados no projeto *Gênero e Diversidade na Escola: A importância da formação docente*, no ano de 2016, na Universidade Federal da Paraíba (PROLICEN/DFE/CE). Foi utilizada a abordagem qualitativa para a coleta e análise dos dados, apresentados neste trabalho de forma descritiva.

As informações acerca do projeto foram coletadas a partir dos documentos escritos das atividades de extensão, das observações realizadas pelos participantes do projeto, assim como seus relatos e discussões em grupo.

No estudo sobre o significado do projeto para os alunos participantes, foram utilizadas como ferramentas de coleta uma entrevista semiestruturada, um gravador e um notebook. As entrevistas foram realizadas com cada aluno-estagiário e transcrita posteriormente para a descrição dos relatos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram realizadas vinte e uma (21) atividades pelo projeto no período de agosto a outubro de 2016. Por entender que a diversidade é um modelo dinâmico e transversal que possibilita recortes sociais e subjetivos para e nos indivíduos, buscou-se abarcar temas que convergissem numa discussão desfocada de especialidade, mas com uma especificidade em promover o enriquecimento dos conhecimentos construídos durante a formação docente.

As intervenções basearam-se na possibilidade de uma construção dialogada, afastando-se da ideia hierarquizada entre palestrante-ouvinte, com ações fundamentadas em seminários, oficinas, minicursos, cineclubes e saraus, cuja tipologia e o quantitativo de participantes por

atividade estão sintetizados na Figura 1.

Os parágrafos seguintes serão destinados à explanação das experiências na formação docente propiciadas pelas ações do projeto. De modo a facilitar a compreensão, elas serão discutidas a partir dos eixos temáticos do projeto e das ações específicas, os quais encontram-se sinalizados no ponto 1.1 deste trabalho, buscando elencar suas possíveis contribuições na formação dos estudantes.

O mês de agosto de 2016 foi marcado pelo início das atividades de extensão do projeto. O primeiro pensamento coletivo girou em torno de certo receio decorrente da expectativa grupal pela oferta e procura de atividades com temáticas tão pouco discutidas pela comunidade discente da UFPB. O receio não foi devido aos temas em si, mas ao temor de as ações não conseguirem suprir as necessidades pontuais da formação docente. Para a surpresa de todos, no seminário de abertura de título homônimo ao do projeto foi contabilizado a expressiva quantidade de 157 participantes, significando a alta procura dos estudantes a este tipo de discussão em reflexo à baixa oferta de disciplinas que abarquem esta temática nas licenciaturas.

Uma outra atividade pertinente a este debate foram as oficinas, cuja oferta se deu em os meses de atividades do projeto. As oficinas tinham a proposta de promover o exercício do diálogo através da metodologia da educação entre pares. Este método permite uma discussão horizontal entre os jovens que, num processo transferencial, trocam conhecimentos e experiências sobre determinado assunto ou vivências em sociedade (BRASIL, 2010). Este tipo de atividade contribuiu para formação dos estudantes que colaboravam com o projeto na perspectiva da mediação grupal, possibilitando que estes pudessem ter um contato com a docência, que era um dos preceitos do Programa ao qual o projeto estava vinculado (PROLICEN). Além disso, foi relatado pelos participantes a importância de se discutir de forma horizontal, isto é, aluno-aluno, em um contexto diferente da sala de aula, que muitas vezes é representado pelos estudantes como um local de concepções e tendências metodológicas engessadas e descontextualizadas.

A proposta dos saraus era de oferecer aos estudantes e às estudantes novas possibilidades de ressignificação do vivido a partir da arte, a qual é trazida por Souza et al. (2014) como um processo de mediação semiótica, isto é, um processo de tomada de consciência individual a partir de relações intersubjetivas em determinado contexto histórico-social. Os saraus oferecidos pelo projeto abriam espaço também para a realização de manifestações ou intervenções culturais produzidas pelos próprios discentes, desde um grupo de capoeira e/ou dança/música a um monólogo teatral. Expressa-se a importância de trazer estes tipos de atividades para o interior da Academia na tentativa de engendrar novos focos de aprendizagem,

assim como de posicionamentos políticos, uma vez que estas fazem cair os muros que sustentam uma ideologia de dominância do saber científico deslocado muitas vezes da realidade social, a qual abre espaços para a discriminação e práticas excludentes.

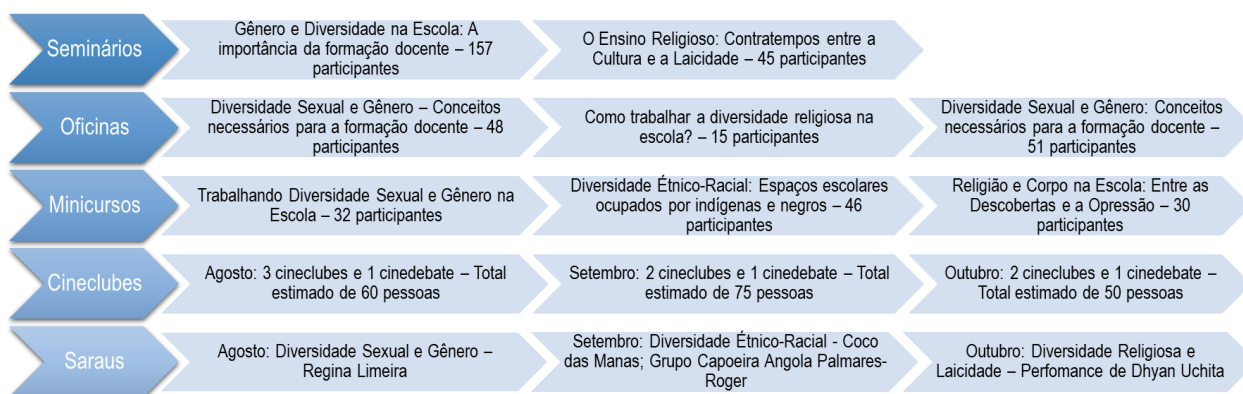


Figura 1 – *Relação: atividades de extensão/participantes.*

Ainda sobre o uso da arte para discutir as temáticas aqui elencadas, destaca-se a contribuição dos cineclubes na construção de novos diálogos. O uso de filmes como um mecanismo pedagógico é muito comum no âmbito da Educação, como discutem Sousa, Moita e Carvalho (2011) em seu livro sobre tecnologias digitais para o ensino. Após a exibição de um ciclo de filmes ocorria um debate com profissionais e estudantes convidados que, de acordo com o retorno trazido pelos participantes deste tipo de evento, alargavam os limites do conhecimento como também permitam a percepção de uma representativa nestes meios, tema que atravessa a discussão trazida neste trabalho, mas que por objetivos teóricos e metodológicos não pôde ser muito discutido.

Os minicursos ajudaram aos discentes a compreender conceitos e teorias específicas sobre os temas abarcados no projeto. O minicurso do mês de agosto, por exemplo, trouxe à comunidade a temática sobre gênero e sexualidade, emergindo na discussão conceitos como identidade e expressão de gênero, orientações sexuais, transexualidades e travestilidades, além da importância de discutir sobre estas questões no contexto da sala de aula, local de futura atuação dos participantes.

Após a realização de todas as atividades de extensão foi possível contemplar que os objetivos do projeto foram atingidos, mas também foi possível perceber que os estudantes que participaram das ações, assim como os que colaboraram com a construção do projeto, manifestaram um *feedback* positivo acerca da contribuição do projeto em suas formações o que resultou numa reformulação metodológica para o ano seguinte, agora com foco nos escolares e nos profissionais da educação básica da cidade de João Pessoa, vinculado também ao



### 3.1. Significado do projeto para os estagiários/colaboradores

Com objetivo de observar a percepção geral acerca do projeto em si e das atividades elaboradas, foram feitas três perguntas aos estudantes/estagiários: “1. Qual a importância do projeto para a sua formação?”; “2. O que mais me chamou atenção nas ações ofertadas pelo projeto durante este ano?”; e “3. Como você acha que este projeto contribuiu para a formação docente dos estudantes da UFPB no ano de 2016?”.

Nas transcrições das respostas às questões acima, foram preservadas as identidades dos participantes, uma vez que o projeto contava com 9 colaboradores. As respostas foram codificadas por letras aleatórias e não repetitivas do alfabeto para designar o colaborador, e números referentes à ordem das questões.

Sobre a questão 1, foi observado que, para os estudantes, o projeto assumiu a função de ser uma ferramenta de compreensão da realidade social tal qual ela se apresenta, isto é, sem subterfúgios. Esta análise é elencada a partir da resposta:

Estudante A, pergunta 1 – O projeto apresenta temas e uma dinâmica que enriquece os conhecimentos e possibilita um novo olhar para o futuro e a realidade de uma sala de aula. Precisamos nos aproximar da realidade do meio social aonde iremos desenvolver nossa função e o projeto permite esta realidade.

Os estudantes perceberam que o grande diferencial do projeto foi a possibilidade de debate acerca de temáticas consideradas tabu, as quais adentram o campo acadêmico e influenciam as dinâmicas dentro de sala de aula (J2).

Estudante J, pergunta 2 – A possibilidade de participação dos alunos nos debates possibilitou uma integração maior em especial nos saraus, onde a manifestação dos alunos se fez presente colaborando com o enriquecimento dos conhecimentos de nossas diversidades. As oficinas ofertadas atenderam às expectativas com temas que ajudarão, com certeza, os futuros educadores, pois estamos em um mundo onde o racismo, as diversidades de gênero, religiosa e as diferenças fazem parte de nosso dia-a-dia e se não discutirmos sobre tais assuntos em nossa vida acadêmica, fatalmente estaremos com uma lacuna irreparável em nossa formação.

Acerca da terceira pergunta, os estudantes colaboradores demonstraram que não há uma separação entre a construção do conhecimento científico e a formação humana, sobretudo no tocante às diversidades. A resposta R3 ilustra tal concepção:

Estudante R, pergunta 3 – O respeito sem distinção, a pluralidade, seja ela racial ou de gênero dentro de sala de aula, devem estar agregados aos nossos conhecimentos

científicos, pois sem reconhecermos as diferenças, como poderemos respeitar o próximo na sua natureza humana?

As respostas possibilitaram a compreensão de que o projeto colaborou não somente para a formação acadêmica dos participantes do programa, mas também na formação humana destes sujeitos, isto é, na concepção e reformulação de suas identidades e subjetividades, permitindo a mudança de atitudes arraigadas em crenças excludentes e, em alguns casos, de posicionamentos contrários à defesa dos Direitos Humanos.

#### **4. CONCLUSÕES**

A procura por esse projeto desde a inscrição no Programa de Licenciaturas (UFPB) até o interesse que foi despertado nos participantes apontou a existência de uma alta demanda e uma baixa oferta de formação especializada no tocante a gênero e às diversidades, pois ainda há um déficit na formação docente, onde os temas aqui elencados são muitas vezes trabalhados de forma transversais, havendo pouco ou nenhum componente curricular ou módulos específicos para estas discussões. Salienta-se a importância desta transversalidade, mas é importante deixar claro que ela não é suficiente. O contexto escolar e a atuação docente podem romper com os paradigmas do racismo, da intolerância religiosa, da incompreensão e do ódio motivado pela diferença, promovendo respeito às diversidades e na diminuição das diferenças políticas e sociais entre os gêneros.

Além das experiências explanadas ao longo deste trabalho, cabe fazer menção à oportunidade do crescimento subjetivo e intelectual para os estudantes-estagiários durante a construção do projeto.

Finalmente, acredita-se que mesmo que a escola possa assumir o papel de preservação da dominância, é a partir da perspectiva da mediação que esta instituição irá permitir o contato dos sujeitos com a consciência e com os processos de ressignificação, os quais abrem espaços para uma mudança social na luta pela diminuição da desigualdade e antagonismos sociais.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BARRETO, A.; ARAÚJO, L.; PEREIRA, M. E. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional** – Lei Nº 9394/96. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. **Documento-Base. Conferência Nacional da Educação Básica.** Brasília, DF, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares: saúde e prevenção nas escolas.** 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32.

GALDINI, V.; AGUIAR, W. M. J. Intervenção Junto a Professores da Rede Pública: Potencializando a produção de novos sentidos. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). **Psicologia escolar: Práticas críticas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p. 87-103.

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. **Experiências étnico-culturais para a formação dos professores.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GOUVEIA, A. J. A escola, objeto de controvérsia. In: PATTO, M. H. S. (Org.). **Introdução à psicologia escolar.** São Paulo: T. A. Queiros, 1981, p. 17-24.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. Delimitando Espaços, Estabelecendo Conexões: educação e escola. In: MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. (Orgs.). **Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional.** Campinas: Alínea, 2005, p. 25-37.

SCOTT, J. W. El problema de la invisibilidad. In: ESCANDÓN, C.R. (Org.). **Gênero e História.** México: Instituto Mora/UAM, 1992.

SOUSA, R. P.; MOITA, M. G. S. C.; CARVALHO, A. B. G. **Tecnologias digitais na educação.** Campina Grande: EDUEPB, 2011.

SOUZA, V. L. T. et al. O Psicólogo na Escola e com a Escola: A parceria como forma de atuação promotora de mudanças. In: GUZZO, R. S. (Org.). **Psicologia Escolar: desafios e bastidores na educação pública.** Campinas: Alínea., 2014, p. 27-54.